



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP

FRANCISCA MIKAELY LACERDA FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APRENDIZAGEM POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS**

CAJAZEIRAS-PB
2023

FRANCISCA MIKAELY LACERDA FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APRENDIZAGEM POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves.

**CAJAZEIRAS-PB
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

F383i Ferreira, Francisca Mikaely Lacerda.
A importância do lúdico na educação infantil: aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras / Francisca Mikaely Lacerda Ferreira. – Cajazeiras, 2023.
58f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.

1. Ludicidade. 2. Educação infantil. 3. Jogos e brincadeiras. 4. Atividades lúdicas. I. Alves, Rozilene Lopes de Sousa. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.091.33

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

FRANCISCA MIKAELY LACERDA FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APRENDIZAGEM POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves.

Rozilene Lopes de Sousa Alves

Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves
Orientadora- UAE-CFP-UFCG

Nozângela M^{te} Rolim Dantas

Profa. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas
Examinadora Titular- UAE/CFP/UFCG

Zildene Francisca Pereira

Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira
Examinadora Titular-UAE/CFP/UFCG

**CAJAZEIRAS-PB
2023**

Com imensa gratidão, dedico este trabalho a todas as pessoas extraordinárias que estiveram ao meu lado ao longo da minha trajetória acadêmica. Cada conquista que alcancei foi moldada não apenas pelo meu esforço pessoal, mas também pela presença constante de amigos, familiares e mentores que acreditaram em mim e me encorajaram a buscar o conhecimento.

À minha família, e ao meu namorado Lucas que sempre me apoiou incondicionalmente, você é a luz dos meus dias, a inspiração dos meus sonhos e o conforto nos meus momentos difíceis, a cada dia ao seu lado é um presente precioso que guardarei no meu coração para sempre, com você, descobri o verdadeiro significado do amor, da cumplicidade e da felicidade, nossa jornada é repleta de memórias incríveis, e mal posso esperar para criar muitas mais ao seu lado, você é o meu amor, minha alegria e meu melhor amigo, amo você incondicionalmente e para sempre. Dedico também as minhas amigas, Maria de Fátima, Rayane, Brenda, Larissa, Raquel, e aos demais da turma de Pedagogia da UFCG 2018. 2, que compartilharam comigo as alegrias e desafios da vida acadêmica, esta dedicação é um reconhecimento da importância de suas palavras gentis, paciência e encorajamento constantes.

Aos meus professores e orientadores, que me guiaram com sabedoria e compartilharam seus conhecimentos, esta dedicação expressa a minha profunda gratidão por seu comprometimento em me ajudar a alcançar meu potencial máximo.

Cada um de vocês teve um papel fundamental na minha jornada educacional, e esta dedicação é uma pequena forma de reconhecer a importância de sua presença em minha vida. Obrigado por fazerem parte desta conquista, que é fruto do nosso apoio mútuo e do compartilhamento de sonhos e metas.

Uma criança que domina o mundo que a cerca é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza objetos substituto aos quais confere significados diferentes daqueles que normalmente possuem. O brinco simbólico, o pensamento está separado dos objetos e ação surge das ideias e não das coisas. (Vigotsky,1991)

RESUMO

O brincar é uma das principais atividades das crianças e deve ser valorizado no ambiente escolar, já que é uma forma de aprendizado, além de ser uma maneira lúdica e prazerosa de construir conhecimentos. O presente trabalho disserta sobre a importância do lúdico na Educação Infantil e que os educadores compreendam que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas sim uma atividade educativa. Tem como problemática: Como o uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, pode impactar positivamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças na Educação Infantil, e como os educadores podem integrar efetivamente essas práticas em seus métodos de ensino? O objetivo geral, investigar como o lúdico auxilia no desenvolvimento físico, mental, intelectual e social da criança da Educação Infantil, por meio de jogos e brincadeiras. Os objetivos específicos são: 1) Analisar o lúdico como ferramenta educacional na Educação Infantil, e como os educadores podem integrar efetivamente essas práticas em seus métodos de ensino; 2) Investigar os benefícios do lúdico na aprendizagem infantil, explorando como os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças; 3) Avaliar o lúdico e seu uso através das tecnologias no ambiente social, considerando o desenvolvimento de habilidades e competências das crianças. O referencial teórico, descreve primeiramente o lúdico como ferramenta educacional em seguida foi descrito sobre os brinquedos e brincadeiras e como através de atividades lúdicas, as crianças aprendem conceitos, além de desenvolver a coordenação motora, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, apresentar também o lúdico por meio da tecnologia e suas contribuições no ambiente escolar. A pesquisa, foi realizada através da observação no Estágio Supervisionado na Educação Infantil e um questionário semiestruturado com duas professoras. Assim diante dos dados coletados e analisados notou-se que as atividades lúdicas também são uma forma de estimular a socialização das crianças, que conseguem desenvolver habilidades e competências importantes para a formação integral, tais como a criatividade, a imaginação, a autonomia, a socialização, a expressão corporal e a linguagem.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Ludicidade; Jogos e brincadeiras.

ABSTRACT

Playing is one of children's main activities and should be valued in the school environment, as it is a form of learning, as well as being a playful and enjoyable way of building knowledge. This work discusses the importance of play in Early Childhood Education and that educators understand that playing is not just a recreational activity, but an educational activity. The problem is: How can the use of playful activities, such as games and games, positively impact the cognitive, emotional and social development of children in early childhood education, and how can educators effectively integrate these practices into their teaching methods? The general objective is to investigate how play helps in the physical, mental, intellectual and social development of children in Early Childhood Education, through games and activities. The specific objectives are: 1) Analyze play as an educational tool in Early Childhood Education, and how educators can effectively integrate these practices into their teaching methods; 2) Investigate the benefits of play in children's learning, exploring how games and games contribute to children's cognitive, emotional, social and motor development; 3) Evaluate play and its use through technologies in the social environment, considering the development of children's skills and competencies. The theoretical framework first describes play as an educational tool, then it was described about toys and games and how through play activities, children learn concepts, in addition to developing motor coordination, creativity and the ability to solve problems, present also play through technology and its contributions to the school environment. The research was carried out through observation in the Supervised Internship in Early Childhood Education and a semi-structured questionnaire with two teachers. Thus, given the data collected and analyzed, it was noted that recreational activities are also a way of stimulating the socialization of children, who are able to develop important skills and competencies for integral education, such as creativity, imagination, autonomy, socialization, body expression and language.

Keywords: Playful; Playfulness; Games and games.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 O LÚDICO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	12
2.1 A CRIANÇA, O AMBIENTE SOCIAL E A IMITAÇÃO.....	14
2.2 O LÚDICO COMO FERRAMENTA ESSENCIAL.....	16
2.3 AMBIENTE LÚDICO: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.....	22
3 ATIVIDADES LÚDICAS E O AMBIENTE EDUCACIONAL.....	24
3.1 O LÚDICO POR MEIO DO USO DA TECNOLOGIA NO AMBIENTE SOCIAL.....	27
4 METODOLOGIA.....	29
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	29
4.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	30
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	31
4.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	31
4.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	31
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
5.1 COMO OS EDUCADORES PODEM INTEGRAR EFETIVAMENTE AS PRÁTICAS LÚDICAS EM SEUS MÉTODOS DE ENSINO.....	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
ANEXOS.....	55
APÊNDICES.....	58

1 INTRODUÇÃO

É preciso estimular a criatividade, imaginação, raciocínio lógico entre outras funções cognitivas, dos alunos para que eles possam ir além do que lhes é determinado, assim é de grande importância o lúdico, pois é através dos jogos e brincadeiras, que o aluno explora, desbrava e manuseia o ambiente que o cerca. A referida pesquisa abordará reflexões sobre o estudo da temática lúdica na Educação Infantil, baseado na vivência do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, e em um questionário semiestruturado.

Dessa maneira, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, salienta que, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (art.29, LDB). Essa fase educacional é fundamental para preparar as crianças para a vida escolar e, mais amplamente, para o mundo ao seu redor. O foco da Educação Infantil é o desenvolvimento global da criança, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Isso significa que o currículo e as práticas educacionais precisam ser projetadas para atender a todas as necessidades da criança, em vez de apenas se concentrar no aspecto acadêmico. O objetivo é ajudar a criança a crescer de forma equilibrada, considerando todas as dimensões de sua personalidade.

A importância da abordagem do tema se deu pelo fato da percepção de como o lúdico está a todo momento presente na Educação Infantil, onde através dos jogos e brincadeiras o/a pedagogo(a) está auxiliando na aprendizagem dos alunos por meio desta metodologia pedagógica, assim, o lúdico é parte integral do desenvolvimento e aprendizagem da criança, dentro e fora do ambiente escolar, as descobertas dos pequenos são por meio de jogos e brincadeiras que são fundamentais no desenvolvimento físico e intelectual dos mesmos, segundo Ribeiro (2013, p.1), “o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância.” ou seja, o lúdico é o auxílio para a aprendizagem e interação entre professor, aluno e o ambiente, essa interação proporciona aprendizado de forma proveitosa, pois é através dos jogos e brincadeiras que a Educação Infantil mais aprende. “O lúdico como método pedagógico prioriza a

liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade.” (RIBEIRO 2013, p.1).

Assim, como o autor salienta acima, os momentos lúdicos são de grande importância e também são divertidos, por meio de menos cobranças sobre o que está sendo repassado, com simples jogos e brincadeiras, as descobertas para os pequenos são imensas, por meio destes eles são capazes de descobrir novas compreensões sobre seu físico e intelecto, novos estímulos, a capacidade de autonomia, novas criatividade e como se expressarem melhor.

Desta maneira a escola é vista como um espaço de construção do conhecimento, onde todos que estão inseridos no processo de ensino-aprendizagem são capazes de aprender e oferecer meios para que os educandos tenham interesse pelo processo de aprendizagem.

Pode-se perceber que as atividades lúdicas contribuem em todo o desenvolvimento da criança, e principalmente a aquela criança que está em um ambiente favorável, e controlado para que tais jogos e brincadeiras aconteçam com a ajuda do professor, é nesse momento que estas atividades interativas são positivas e proveitosas no desenvolvimento das dimensões da inteligência, motricidade, sociabilidade e afetividade, assim, para que desenvolva a capacidade moral e intelectual, dessa maneira o problema da pesquisa é: Como o uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, pode impactar positivamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças na Educação Infantil, e como os educadores podem integrar efetivamente essas práticas em seus métodos de ensino?

Logo, para compreender o problema traçou-se como objetivo geral, investigar como o lúdico auxilia no desenvolvimento físico, mental, intelectual e social da criança da Educação Infantil, por meio de jogos e brincadeiras. Os objetivos específicos foram: Analisar o lúdico como ferramenta educacional na Educação Infantil, e como os educadores podem integrar efetivamente essas práticas em seus métodos de ensino; Investigar os benefícios do lúdico na aprendizagem infantil, explorando como os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças; e, avaliar o lúdico e seu uso através

das tecnologias no ambiente social, considerando o desenvolvimento de habilidades e competências das crianças.

A partir dos objetivos acima, a internalização do lúdico nos conteúdos desenvolvidos pelo pedagogo são de grandes oportunidades para novos aprendizados adquiridos pelos alunos, a capacidade física e intelectual, essas habilidades devem ser desenvolvidas na Educação Infantil, pois é o momento educacional mais crucial e importante na educação do ser humano, é o momento em que mais se aprende com facilidade, as descobertas diárias dos pequenos são pequenas grandes conquistas.

A justificativa para a pesquisa sobre a importância do brincar na Educação Infantil é a necessidade de repensar métodos e abordagens de ensino nessa fase crítica do desenvolvimento infantil. Tradicionalmente, a Educação Infantil tem sido pautada por modelos educacionais mais formais, que privilegiam conteúdos teóricos e práticas que não se adequam às características e necessidades da criança.

Portanto, é importante entender os desafios que os educadores enfrentam ao incorporar a brincadeira na Educação Infantil e analisar o impacto dessa abordagem nos processos de aprendizagem das crianças. Esta pesquisa ajudará a fornecer suporte teórico e prático para educadores, além de ajudar a conscientizar o público sobre a importância dos jogos e brincadeiras como parte integrante da Educação Infantil de qualidade. Assim, durante o percurso de desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, irei buscar autores que trabalhem com a temática para ajudar na busca de respostas para estas perguntas e outras dúvidas mais.

Os jogos e brincadeiras com regras que são postas e predeterminadas orientadas pelo professor, durante a realização das atividades lúdicas vão sempre possuir lados positivos e negativos, onde a criança aparece como submissa dessas regras e apenas o que lhe resta é obediência, isto inibe sua imaginação aprisionando seu pensamento lógico a tais regras. Com isto é preciso estimular a criatividade, imaginação, raciocínio lógico entre outras funções cognitivas, dos alunos para que eles possam ir além do que lhes é determinado, assim é de grande importância o brincar, pois é através da brincadeira que o aluno explora, desbrava e manuseia o ambiente que o cerca, e começa a ter mais autonomia das suas atitudes.

Dessa maneira, o primeiro capítulo deste Trabalho de conclusão de Curso, intitulado: o lúdico como ferramenta educacional no ambiente escolar, traz consigo três subtópicos, o primeiro: a criança, o ambiente social e a imitação; o segundo: o lúdico como ferramenta essencial; e o terceiro: ambiente lúdico: brinquedos e

brincadeiras. Onde busco destacar o lúdico como uma abordagem educacional que enfatiza o uso de jogos e brincadeiras como ferramentas de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Essa abordagem reconhece a importância do brincar e do prazer na educação, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades, conhecimentos e atitudes de forma mais envolvente e motivadora.

E o segundo capítulo é intitulado: atividades lúdicas e o ambiente educacional, e traz consigo um subtópico: o lúdico por meio do uso da tecnologia no ambiente social. Onde busco destacar como as atividades lúdicas desempenham um papel fundamental no ambiente educacional, contribuindo para tornar o processo de ensino e aprendizagem envolvente.

2 O LÚDICO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Ao proporcionar um ambiente lúdico e estimulante, o educador e a escola contribuem para a formação de indivíduos mais criativos, responsáveis, autônomos e críticos, capazes de se adaptar às mudanças e enfrentar os desafios da vida com mais segurança e confiança, é fundamental que as escolas e os educadores valorizem a importância do ambiente lúdico e estimulante na Educação Infantil, proporcionando às crianças um espaço seguro e acolhedor para explorar, aprender e se desenvolver, diante disso, Almeida (2014, p.7) salienta que:

Estudos psicológicos e educacionais revelam que brincar é fundamental para a construção do pensamento e para aquisição de conhecimento pela criança, pois além de contribuir para que ela aprenda a se expressar e a lidar com suas próprias emoções, a brincadeira contribui para o desenvolvimento da autoestima.

Assim, de acordo com o autor, quando as crianças brincam, elas experimentam, exploram, imaginam, criam e interagem com o mundo ao seu redor de maneiras que são importantes para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. É durante a brincadeira, que as crianças podem testar hipóteses, resolver problemas, experimentar diferentes papéis sociais e aprender a lidar com a diversidade e a complexidade do mundo ao seu redor. É através das atividades lúdicas, que a criança aprende a explorar o mundo, a

experimentar novas formas de pensar e agir, a lidar com as emoções, ter mais autonomia, responsabilidade e aprende a tomar decisões. É nesse momento que a criança pode experimentar diferentes culturas, valores e pontos de vista, desenvolvendo assim a empatia e a compreensão do outro. Além disso, a brincadeira pode ajudar a desenvolver a criatividade, a imaginação, a curiosidade e o pensamento crítico das crianças, assim, segundo Kishimoto (2003, p.16) destaca que, “objeto e ação de brincar, caracterizado pela liberdade e espontaneidade, passa a fazer parte da história da Educação Infantil”, por isso, é importante que as crianças tenham tempo e espaço para brincar, explorar e aprender de maneira lúdica e divertida, mas infelizmente, muitas vezes as crianças têm um dia a dia tão agitado e repleto de atividades extracurriculares que acabam tendo pouco tempo livre para brincar e explorar. Isso pode comprometer o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, uma vez que a brincadeira é uma forma importante de aprender e se desenvolver.

Por isso, é importante que as famílias e as escolas ofereçam às crianças um ambiente lúdico e estimulante, com brinquedos, jogos e atividades que possibilitem a sua expressão precisam de tempo para brincar e experimentar, pois é através dessas atividades que elas desenvolvem habilidades importantes, como a criatividade, a imaginação, a resolução de problemas e a sociabilidade. Além disso, o tempo livre é essencial para o bem-estar emocional da criança criativa e a sua curiosidade natural. Além disso, é importante que se respeite o tempo livre da criança para que ela possa se dedicar à brincadeira e explorar o mundo ao seu redor, dessa forma, as crianças terão a oportunidade de se desenvolver de forma plena e saudável.

É importante que os adultos reconheçam a importância desse tempo livre e não o preencham com atividades excessivas, como aulas de reforço ou cursos extracurriculares, por exemplo. Quando as crianças têm tempo para brincar e se divertir, elas conseguem lidar melhor com o estresse e a pressão do cotidiano, além de terem a oportunidade de relaxar e se divertir.

Os adultos também podem ajudar a garantir que o tempo livre da criança seja respeitado, criando um ambiente propício para o brincar livre e estimulando a criatividade e a imaginação. É importante lembrar que as crianças não precisam de brinquedos sofisticados ou atividades caras para se divertir e aprender. Os pais, educadores e cuidadores podem apoiar o desenvolvimento das crianças fornecendo

materiais adequados para brincadeiras criativas e encorajando o brincar livre e espontâneo, sem pressão por resultados ou desempenho. Assim também,

retomar nossa própria infância a cada momento através de brincadeiras, e ajudar crianças a descobrirem suas verdades, seus temores, suas alegrias, seus gestos, suas vontades e assim vê-las vislumbrar novos horizontes do saber, do sentir e do ser criança (MALUF, 2003, p.14).

Quando adultos se conectam com sua própria infância e se permitem brincar, explorar e experimentar, isso pode ajudá-los a entender e a se conectar melhor com as crianças ao seu redor, e segundo Benjamin (2004, p.85) “não há dúvida que brincar significa sempre libertação. Rodeadas por um mundo de gigantes, as crianças criam para si um pequeno mundo próprio [...]”, quando os adultos ajudam as crianças a descobrirem suas necessidades, eles estão apoiando o desenvolvimento emocional e social das crianças que precisam sentir-se seguras, amadas e compreendidas para que possam se expressar livremente e explorar o mundo ao seu redor de maneira saudável.

Ao se permitir brincar e se divertir, o adulto pode relembrar sensações e emoções da infância, e compreender melhor as necessidades e desejos das crianças. Isso pode ajudá-lo a desenvolver uma comunicação mais efetiva com as crianças, além de estabelecer um vínculo mais forte e saudável. Além disso, a brincadeira pode ser uma forma divertida e prazerosa de relaxar e aliviar o estresse, o que pode beneficiar tanto os adultos quanto as crianças. Afinal, o estresse pode interferir negativamente no desenvolvimento e bem-estar das crianças, além de impactar a qualidade dos relacionamentos. Portanto, é importante que os adultos se permitam brincar e se conectar com sua própria criança interior, como forma de compreender melhor as necessidades e desejos das crianças, e estabelecer relações mais saudáveis e afetuosas com elas.

2.1 A CRIANÇA, O AMBIENTE SOCIAL E A IMITAÇÃO

Desta maneira segundo Benjamin (2004, p.94) as crianças passam a entender que “[...] fazem parte do povo e da classe a que pertencem. Da mesma forma, os seus brinquedos não dão testemunho de uma vida autônoma e segregada, mas são um mundo diálogo entre criança e povo.” Assim, ao permitir que as crianças brinquem e

se expressem de maneira autêntica, sem julgamentos ou pressão por resultados, os adultos podem ajudá-las a desenvolver sua autoestima, sua confiança e sua criatividade. E isso pode levar a novos horizontes de conhecimento, autoconhecimento, bem-estar e felicidade para os pequenos. Por isso, as escolas estão incorporando cada vez mais a abordagem do "aprender brincando" em suas práticas pedagógicas.

Ao brincar a criança observa o seu redor e pode imitar o que está presenciando, a imitação é uma das principais formas de aprendizado e desenvolvimento na infância. As crianças aprendem por meio da observação e repetição, e a imitação é uma forma natural e espontânea de colocar em prática aquilo que estão aprendendo. Desde os primeiros meses de vida, a criança começa a imitar os gestos e expressões dos adultos, e aos poucos vai ampliando seu repertório de habilidades e comportamentos por meio da imitação. A imitação desempenha um papel crucial no desenvolvimento da linguagem. As crianças muitas vezes começam a falar imitando os sons e palavras que ouvem em seu ambiente. Além disso, a imitação ajuda as crianças a compreender e aprender as regras gramaticais e o vocabulário da língua. Por exemplo, quando uma criança imita o som dos animais, ela está exercitando sua capacidade de observação e reprodução dos sons e associando esses sons às imagens dos animais que conhece.

A imitação também é uma forma importante de desenvolver habilidades sociais, como a capacidade de se comunicar, colaborar e interagir com os outros. A imitação é uma das principais maneiras pelas quais as crianças aprendem comportamentos, habilidades e valores sociais. Elas observam as ações e interações de adultos e outras crianças e tentam replicá-las. É através da imitação de situações do dia a dia, as crianças aprendem a respeitar regras, a se colocar no lugar do outro e a desenvolver a empatia, assim, diante de Benjamin (2004, p. 100):

[...] o brincar tem sido demasiadamente considerado como criação para a criança, quando não como criação da criança, assim também o brincar tem sido visto em demasia a partir da perspectiva do adulto, exclusivamente sob o ponto de vista da imitação.

O que tem que ser entendido é que a imitação é uma das principais formas de aprendizado e desenvolvimento infantil. Quando as crianças imitam os adultos e outras crianças ao seu redor, elas estão aprendendo novas habilidades, comportamentos e formas de interação social. O brincar é uma forma importante de imitação na infância.

Quando as crianças brincam de "faz de conta", elas imitam papéis sociais, comportamentos e situações que veem no mundo ao seu redor. Isso permite que elas experimentem e explorem diferentes papéis sociais, desenvolvam sua imaginação e criatividade, e aprendam novas habilidades e comportamentos. Além disso, o brincar pode ajudar as crianças a processarem e a compreenderem eventos estressantes ou traumáticos que possam ter acontecido em suas vidas. Brincar de forma terapêutica, por exemplo, pode permitir que as crianças expressem e processem suas emoções e sentimentos de maneira segura e lúdica. Por tudo isso, é importante que os adultos ofereçam oportunidades para as crianças brincarem livremente, sem julgamentos ou pressão por resultados.

É importante notar que a imitação é uma parte natural do desenvolvimento das crianças, e os adultos podem apoiar este processo, proporcionando às crianças modelos apropriados e oportunidades de imitação. A imitação é uma ferramenta valiosa que ajuda as crianças a explorarem e compreenderem o mundo ao seu redor e a desenvolver habilidades importantes para a vida.

2.2 O LÚDICO COMO FERRAMENTA ESSENCIAL

É importante ressaltar que o lúdico não deve ser visto como uma atividade secundária ou opcional na Educação Infantil. Ao contrário, é essencial que as escolas incluam jogos e brincadeiras em suas metodologias de ensino, pois isso não só ajuda a tornar o aprendizado mais eficaz, como também estimula a criatividade e a imaginação das crianças, tornando-as mais felizes e motivadas a aprender, pois é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças. As atividades lúdicas permitem que as crianças aprendam de forma mais prazerosa e significativa, pois promovem a interação social, a exploração sensorial, a descoberta e a experimentação, além de contribuírem para a construção da identidade e da autonomia.

Além disso, as atividades lúdicas ajudam a desenvolver habilidades importantes, como a criatividade, a imaginação, a resolução de problemas, a comunicação, a cooperação, a empatia e a autoestima. Tudo isso contribui para o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, é fundamental que as atividades lúdicas sejam incluídas como parte integrante do currículo da Educação Infantil, e não

como uma atividade secundária ou opcional. As escolas devem oferecer uma variedade de atividades lúdicas, adequadas à faixa etária das crianças e aos seus interesses, para que elas possam se desenvolver de forma plena e saudável.

A criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisa explorar todas as possibilidades. Ela adquire experiência brincando. Participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências queiram ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica (MALUF, 2003, p. 21).

Desta maneira, de acordo com o autor, o lúdico tem uma importância fundamental na Educação Infantil, pois as atividades interativas com jogos e brincadeiras podem ajudar as crianças a aprender de forma mais efetiva e prazerosa. Através das brincadeiras, as crianças têm a chance de explorar e entender o mundo ao seu redor. Elas tocam, manipulam objetos, experimentam diferentes texturas, sons e cheiros, o que ajuda no desenvolvimento sensorial e cognitivo. As atividades lúdicas oferecem um ambiente descontraído e divertido, que permite às crianças aprender de forma natural e espontânea, sem a pressão de um ambiente escolar tradicional, assim para Maluf (2003, p.17) “o brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica”. Nesse ambiente, as crianças se sentem mais confortáveis e seguras para explorar, experimentar, criar e expressar suas ideias e emoções. Elas podem aprender novas habilidades e conceitos de forma mais efetiva e prazerosa, sem a rigidez e a formalidade que muitas vezes acompanham o ambiente escolar tradicional, ajudando a desenvolver a curiosidade e o interesse das crianças em aprender, pois permitem que elas participem ativamente do processo de aprendizagem, fazendo perguntas, investigando, descobrindo e se divertindo ao mesmo tempo.

O jogo e a brincadeira são ferramentas importantes para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras das crianças. Por meio do lúdico, as crianças podem explorar o mundo ao seu redor, desenvolver a criatividade, a imaginação, a curiosidade e a capacidade de resolver problemas, de acordo com Almeida (2014, p. 1): “as brincadeiras e jogos fazem a criança crescer, pois proporciona na maioria das vezes, ou senão em todas as ocasiões, a procura de soluções e de alternativas para desenvolverem de forma prazerosa o que lhe é

proposto.”.

Além disso, o lúdico pode ser utilizado como um meio para a criança se comunicar e expressar suas emoções e sentimentos, desenvolvendo assim a sua capacidade de socialização e autoconhecimento. Além de estimular o desenvolvimento cognitivo, o lúdico na Educação Infantil também é uma forma de incentivar a socialização e a cooperação entre as crianças, ajudando-as a desenvolver habilidades sociais importantes para a vida em sociedade, assim, os jogos e brincadeiras frequentemente desafiam as crianças a pensar de forma criativa, resolver problemas e tomar decisões. Por isso, o uso do lúdico na Educação Infantil é uma prática muito valorizada e cada vez mais difundida nas escolas, pois, esse tipo de aprendizado é muitas vezes mais eficaz do que métodos mais passivos, onde as crianças estão motivadas a explorar e experimentar, o que facilita a retenção de conhecimento.

A incorporação e elaboração de conteúdo lúdico na Educação Infantil devem ser tratadas com a devida importância durante o processo de planejamento das aulas para as crianças, uma vez que é através desse elemento que a aprendizagem se tornará mais eficaz, assim de acordo com Silva (2012, p.10), as brincadeiras e os jogos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo atividades essenciais no processo de ensino e na assimilação significativa de conteúdos curriculares. Isso ocorre porque essas atividades permitem que as crianças pratiquem a concentração, a atenção e a construção do conhecimento.

Dessa forma, todos os conteúdos elaborados pelo pedagogo proporcionam valiosas oportunidades para a aquisição de novos conhecimentos por parte dos alunos. Na Educação Infantil, é essencial considerar sempre tanto a capacidade física quanto a intelectual, pois este é o estágio educacional mais significativo e crucial na formação do indivíduo. É o período em que o aprendizado ocorre com maior facilidade, e as descobertas diárias das crianças representam conquistas de grande importância. Nesse contexto, é fundamental valorizar cada uma dessas etapas, sendo assim, segundo Barbosa (2010, p.7), a abordagem lúdica desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, uma vez que permite às crianças aprenderem de maneira mais eficaz por meio de jogos e brincadeiras. Além de promover a atividade física, essa abordagem também estimula o desenvolvimento intelectual e social das crianças.

Cada momento lúdico proporcionado pelo pedagogo desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional das crianças, uma vez que contribui para o desenvolvimento de sua capacidade de interagir com o ambiente que as rodeia. Isso é

válido tanto dentro da sala de aula quanto em seu convívio com a família, amigos e comunidade. Tais experiências promovem uma maior autonomia intelectual e social nas crianças, permitindo-lhes compreender melhor os eventos e contextos que as cercam, assim segundo Ribeiro (2013 p.2), os jogos desempenham consistentemente duas funções essenciais no processo de ensino- aprendizagem. A primeira função é lúdica, proporcionando à criança a oportunidade de experimentar prazer e satisfação durante a atividade lúdica. A segunda função é educativa, permitindo que a criança seja educada para a convivência social através da participação no jogo.

Portanto, com base na autora mencionada anteriormente, pode-se discernir que as atividades lúdicas não se limitam a meros momentos de diversão, mas constituem oportunidades de aprendizado em que o conhecimento se entrelaça com o prazer da brincadeira. É fundamental que esse conhecimento seja posteriormente aplicado na compreensão dos ambientes que circundam as crianças que estão envolvidas nessas interações.

Nesse contexto, ao reconhecer que a escola desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos críticos, entendo que essa formação se realiza por meio de jogos e brincadeiras. Essas atividades capacitam as crianças não apenas a se divertirem, mas também a se perceberem como sujeitos detentores de direitos e responsabilidades, preparando-as para uma atuação política na sociedade. Elas se tornam capazes de exercer a democracia em diversos contextos sociais.

Segundo Carvalho (2003, p.28), “[...] o ensino absorvido de maneira lúdica passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador [...]”. O ambiente em que as crianças convivem desempenha um papel significativo em seu processo de aprendizado. Uma família presente e uma comunidade estável oferecem um suporte essencial para o desenvolvimento infantil, ao passo que uma família em situação de desestabilidade e uma comunidade instável também influenciam diretamente os alunos. Portanto, é crucial que o ambiente escolar seja um espaço seguro, que estimule o interesse, a criatividade e a interação entre os alunos, professores e o entorno. Isso permite que as crianças tenham uma experiência de aprendizado e socialização de alta qualidade, facilitando a compreensão e a associação mútua entre todos os elementos envolvidos.

A interação social desempenha um papel crucial nos dias atuais, dado que as crianças estão cada vez mais conectadas ao seu ambiente e estão expostas a uma

variedade de experiências, tanto positivas quanto negativas, assim, segundo Barbosa (2010, p.7), é incontestável que a ludicidade permeia diversos cenários, seja na escola, em casa ou em qualquer lugar onde as crianças estejam presentes, pois para elas, o ato de brincar é algo intrinsecamente natural. O desenvolvimento infantil, que começa desde o nascimento, desperta nas crianças novas emoções e sensações de descoberta. Brincar é a maneira delas explorarem e compreenderem o mundo ao seu redor. Desde o momento em que nascem, as crianças começam a se autoconhecer e a entender suas próprias dimensões. Com estímulos adequados, tanto da família quanto dos professores, a partir do momento em que entram na sala de aula, a criança inicia uma jornada de descobertas.

Quando a criança ingressa na escola, surge um personagem fundamental no processo de ensino e aprendizagem: o professor. O professor desempenha um papel essencial no ambiente escolar, atuando como orientador e mediador. Durante as atividades lúdicas, ele busca trabalhar com jogos e brincadeiras que valorizem a bagagem que cada aluno traz consigo, proveniente de suas experiências fora da escola. Essas experiências são extremamente valiosas e enriquecedoras para o processo de aprendizado.

Os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental no ambiente da Educação Infantil. As crianças constantemente buscam estímulos, pois é através deles que elas exploram a si mesmas e também compreendem o mundo ao seu redor. Durante as atividades lúdicas, é crucial prestar atenção tanto às dimensões pessoais quanto sociais das crianças.

Nesse momento, a empatia e o ego estão particularmente presentes e influentes. Portanto, é de grande importância promover atividades que possam ser realizadas em grupo, a fim de estimular a empatia e a sociabilidade entre as crianças. Isso ajuda não apenas no desenvolvimento individual, mas também na construção de relações saudáveis e na compreensão do outro, assim, segundo Ribeiro (2013, p.3), “a cooperação, a comunicação eficaz, e a competição honesta são habilidades sociais fortalecidas por meio dos jogos.”, a orientação do professor desempenha um papel crucial na introdução dos jogos competitivos, garantindo que os alunos compreendam a importância da humildade. É fundamental que os jogos promovam oportunidades de aprendizado, incluindo a habilidade de lidar com vitórias e derrotas, além de incentivar o trabalho em equipe para fortalecer os laços sociais.

Dessa forma, os jogos desafiam as crianças a refletirem sobre as regras e

objetivos estabelecidos, promovendo uma análise crítica. Para alcançar esses objetivos, é essencial dispor de espaços adequados que permitam aos alunos assimilar suas ideias e compreender tanto os aspectos competitivos quanto os aspectos de integração dos participantes, com isso, a partir das atividades lúdicas de acordo com Luckesi (2000, p.21) “pode-se auxiliar o educando a ir para o centro de si mesmo, para a sua confiança interna e externa; não é, também, difícil, coisa tão especial estimulá-lo à ação, como também ao pensar.”, assim, com a orientação adequada e estímulo apropriado, os alunos começam a desenvolver a compreensão e confiança em si mesmos e nos outros. Isso fortalece os laços tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Nesse contexto, o ato de brincar assume uma relevância significativa no desenvolvimento da criança, à medida que os jogos e brincadeiras vão progredindo em níveis de complexidade, indo desde os mais simples até a fase das regras estabelecidas.

O brincar com outras crianças em jogos de equipe ou mesmo em competições amigáveis ajuda as crianças a desenvolver habilidades sociais importantes, como a comunicação, a cooperação e o respeito pelos outros. Além disso, os jogos frequentemente envolvem a gestão de emoções, como a alegria de vencer ou a frustração de perder, o que é fundamental para o crescimento emocional. Através das brincadeiras, as crianças podem desenvolver habilidades de trabalho em equipe, liderança, respeito às regras e tolerância às diferenças, segundo Friedmann (1996, p. 41):

Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo.

Além disso, as atividades lúdicas podem ajudar a criar um ambiente mais inclusivo na sala de aula, permitindo que as crianças com diferentes habilidades e interesses participem e aprendam juntas. Os jogos e brincadeiras podem ser usados para incentivar a cooperação, a empatia e o respeito às diferenças entre as crianças, desempenhando desta maneira um papel fundamental na promoção da inclusão na sala de aula, proporcionando oportunidades para as crianças se colocarem no lugar dos outros, o que é fundamental para o desenvolvimento da empatia. Ao enfrentar desafios juntos, as crianças podem entender as perspectivas e dificuldades dos colegas, desenvolvendo empatia e respeito pelas diferenças.

2.3 AMBIENTE LÚDICO: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Ao brincar, a criança aprende a se relacionar com os outros, durante as brincadeiras, as crianças aprendem a se comunicar, a compartilhar, a cooperar e a negociar com os outros. Elas também aprendem a se colocar no lugar dos outros e a respeitar as diferenças individuais. Aprendem e passam a respeitar regras, muitas brincadeiras envolvem o estabelecimento de regras e limites, ao seguir essas regras, a criança entende a importância de respeitar as normas estabelecidas pela sociedade, começa a lidar com as frustrações. As brincadeiras também podem apresentar situações desafiadoras e difíceis de serem superadas, ao lidar com essas situações, a criança aprende a ser perseverante, a não desistir facilmente e a lidar com as frustrações de forma saudável, aprende a desenvolver a criatividade e a imaginação, muitas brincadeiras envolvem o uso da imaginação e da criatividade, isso ajuda a criança a desenvolver a capacidade de pensar mais, buscar soluções criativas para os problemas e a se expressar de forma original, assim, segundo Antunes (2003, p.9):

Os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmássemos que representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras. Esse conceito já deixa perceber a diferença entre usar um objeto como brinquedo ou como jogo.

Assim, pode-se destacar desta forma que o brinquedo e a brincadeira são conceitos diferentes, mas relacionados entre si. O brinquedo é um objeto físico, criado especificamente para ser utilizado em atividades lúdicas, enquanto a brincadeira é uma atividade lúdica que pode envolver o uso de um ou mais brinquedos.

O brinquedo é um objeto concreto, que pode ter diversas formas, tamanhos e finalidades. É importante destacar que o brinquedo pode ser um estímulo para a brincadeira, mas não é essencial para que a criança possa brincar. Ela pode usar a imaginação e criar suas próprias brincadeiras sem a necessidade de um objeto concreto específico. Pode ser utilizado individualmente ou em grupo, e é criado para estimular a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento infantil, o que afirma Kishimoto (2003, p. 18) "o brinquedo diferente do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e a indeterminação de regras em sua utilização".

Já a brincadeira é uma atividade lúdica, que pode envolver o uso de um ou mais brinquedos, mas não necessariamente. Pode ser uma atividade física, como pular corda ou jogar bola, ou uma atividade imaginativa, como brincar de faz-de-conta. A brincadeira pode ser realizada de forma individual ou em grupo, e pode ser espontânea ou dirigida, e segundo Kishimoto (2003, p.21) "é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras de um jogo, ao mergulhar na ação lúdica, podendo se dizer que é o lúdico em ação". Assim, o brinquedo é um objeto concreto utilizado na brincadeira, enquanto a brincadeira é uma atividade lúdica que pode ser realizada com ou sem a presença de um objeto específico. O que dar-se a entender que os jogos e brincadeiras possibilitam a criança novos conhecimentos e habilidades de forma prática, aplicando conceitos teóricos em situações concretas.

É importante observar que tanto os brinquedos quanto os jogos desempenham um papel valioso no desenvolvimento da criança. Os brinquedos proporcionam espaço para exploração livre, criatividade e aprendizagem informal, enquanto os jogos proporcionam experiências estruturadas que ajudam as crianças a desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Portanto, a escolha entre brinquedos e jogos depende dos objetivos educacionais e das necessidades específicas da criança no momento. Ambos podem ser usados para enriquecer o aprendizado do educando.

O papel do educador é fundamental na utilização do lúdico como estratégia pedagógica. Ele deve planejar atividades que sejam desafiadoras, mas que também respeitem o desenvolvimento e as capacidades das crianças. É importante que o educador esteja presente, orientando e mediando as atividades, sem interferir diretamente no processo de aprendizagem da criança. O educador deve estar atento às necessidades, interesses e características individuais dos alunos, para que possa adaptar as atividades e estratégias pedagógicas de acordo com as demandas e potencialidades de cada um, tendo como objetivo principal proporcionar um ambiente de aprendizagem estimulante, desafiador e inclusivo, que promova o desenvolvimento integral dos alunos. Os educadores desempenham um papel ativo nas atividades lúdicas. Isto inclui fornecer orientação quando necessário, esclarecer regras, incentivar a reflexão e a discussão das crianças e fornecer apoio individual quando os alunos encontrarem dificuldades.

3 ATIVIDADES LÚDICAS E O AMBIENTE EDUCACIONAL

As atividades lúdicas são necessárias no ambiente educacional, principalmente na Educação Infantil, assim, o educador pode alcançar os objetivos desejados por meio dos jogos e brincadeiras, introduzindo exercícios sensórios motor e jogos simbólicos, desta maneira desenvolvendo habilidades sociais como a comunicação, a colaboração e a resolução de conflitos por meio dos jogos em grupo, estimulando à criatividade utilizando-se de brincadeiras que envolvam a imaginação e a criatividade, como jogos de construção e de dramatização, jogos que envolvem estratégia e raciocínio lógico podem ajudar no desenvolvimento cognitivo, como a melhora da memória, do planejamento e da resolução de problemas, assim como, a aprendizagem de habilidades específicas por meio dos jogos educativos que podem ser utilizados para ensinar habilidades específicas, como o alfabeto, as cores, a matemática, entre outros.

Desta maneira Friedman (1996, p.28) afirma que:

Jogos de exercício sensório motor, o primeiro a parecer na vida das crianças se relacionando com atividades de prazer funcional; Jogos simbólicos, entre a idade de dois e seis anos, representando a ficção ou imitação quando se transforma objetos ou no desenho de papéis.

De acordo com os estudos de Friedman, os jogos de exercício sensório-motor e jogos simbólicos são estágios fundamentais no desenvolvimento infantil, cada um desempenhando um papel crucial no crescimento e na aquisição de habilidades das crianças. Diante disso, pode-se observar que, desde o nascimento, os bebês estão expostos a estímulos sensoriais que ajudam no seu desenvolvimento físico e cognitivo. Eles exploram o mundo ao seu redor usando os sentidos de visão, audição, tato, paladar e olfato, enquanto descobrem como o mundo ao seu redor funciona. Os jogos de exercício sensório motor ajudam a estimular esses sentidos de maneira lúdica, ajudando as crianças a desenvolverem suas habilidades sensoriais e motoras. Esses jogos se manifestam desde o nascimento e estão relacionados com a exploração sensorial e motora do ambiente pelas crianças. Eles envolvem atividades que ajudam as crianças a entenderem seu próprio corpo e as propriedades dos objetos ao seu redor. Durante esta fase da prática de habilidades físicas, as crianças estão ocupadas

aprendendo a mover seus corpos e a interagir com objetos, isso inclui engatinhar, rolar, puxar, empurrar, tocar, cheirar, etc., assim, a satisfação principal nesse estágio é alcançada ao dominar as habilidades motoras e ao satisfazer a curiosidade sensorial.

Segundo Friedman, o período simbólico, que começa por volta dos dois anos de idade e continua até aproximadamente os seis anos, envolve a capacidade da criança de representar objetos, papéis e situações de maneira simbólica, muitas vezes usando a imaginação, assim, as crianças transformam objetos comuns em outros objetos ou personagens, como uma caixa de papelão em um carro, uma colher de pau em uma varinha mágica, ou se fantasiam de personagens de contos de fadas ou super-heróis, e também podem desenhar ou pintar em papéis, representando personagens ou cenas imaginárias. Esses jogos permitem que as crianças explorem e experimentem diferentes cenários e papéis imaginários, ajudando a expandir sua imaginação e criatividade, assim, começam a entender e imitar papéis sociais, como ser pai, mãe, médico, professor, etc. Esse período simbólico é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Os jogos e brincadeiras nesta etapa ajudam a desenvolver habilidades de linguagem, empatia, resolução de problemas e criatividade. Além disso, permitem que as crianças processem experiências e emoções através da brincadeira, assim, no ambiente educacional esta criança irá aprimorar estas habilidades por meio das atividades lúdicas.

Então, pode-se afirmar que, o lúdico por meio dos jogos e brincadeiras desempenha um papel fundamental na Educação Infantil, pois as crianças aprendem de forma mais efetiva quando estão envolvidas em atividades divertidas e desafiadoras, assim:

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. (MALUF, 2003, p. 9).

Diante disso, pode-se observar que o uso de jogos e brincadeiras na sala de aula não só estimula o desenvolvimento cognitivo, mas também emocional, social e motor das crianças. O brincar é uma atividade fundamental na vida de uma criança e desempenha um papel crucial em seu desenvolvimento global, proporcionando uma série de benefícios que vão muito além da diversão, contribuindo para a aquisição de

conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e o bem-estar emocional. Ao brincar, a criança desenvolve habilidades importantes, como a resolução de problemas, a criatividade, a comunicação e a cooperação. Além disso, os jogos e brincadeiras permitem que as crianças experimentem diferentes papéis e situações, o que ajuda a desenvolver a empatia e a compreensão do mundo ao seu redor, assim, o brincar oferece às crianças a oportunidade de se expressarem livremente e de exercerem sua autonomia, fazendo escolhas e tomando decisões dentro do contexto de suas brincadeiras.

Segundo Friedman (2012, p.38) “os jogos e as brincadeiras são atividades importantíssimas e merecem ser levados para sala de aula para tornar a educação mais compatível com o desenvolvimento das crianças”, sendo assim, os jogos e brincadeiras desenvolvidos em sala de aula tem um grande impacto na aprendizagem das crianças, pois eles podem ensinar conceitos complexos de uma forma simples e divertida. Os jogos podem ser adaptados para diferentes níveis de habilidade e interesse, permitindo que cada criança aprenda no seu próprio ritmo.

O lúdico é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes. Portanto nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia. Para poder garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem o professor deve utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve-se limitar apenas a sugerir, estimular e explicar, sem impor, a sua forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo e não por simples imitação. O espaço para a realização das atividades, deve ser um ambiente agradável, e que as crianças possam se sentirem descontraídas e confiantes (ALMEIDA, 2014 p. 3).

Diante disso, o papel do educador na utilização do lúdico como ferramenta de ensino é fundamental, pois deve selecionar atividades que estimulem o desenvolvimento da criança, respeitando o seu nível de desenvolvimento, e acompanhar e interagir com as crianças durante as atividades lúdicas, pois cada criança é única, com diferentes interesses, habilidades, ritmos de desenvolvimento e experiências de vida, portanto, é essencial reconhecer e respeitar essa individualidade no processo de ensino-aprendizagem, assim, com o uso de uma variedade de métodos

de ensino, incluindo atividades lúdicas, permite que os educadores atendam às necessidades diversas das crianças. Alguns alunos podem aprender melhor através da exploração ativa e da brincadeira, enquanto outros podem preferir métodos mais tradicionais. Como as atividades lúdicas são naturalmente envolventes e motivadoras para as crianças, elas despertam o interesse, estimulam a curiosidade e incentivam a criatividade, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

3.1 O LÚDICO POR MEIO DO USO DA TECNOLOGIA NO AMBIENTE SOCIAL

À medida que a tecnologia avança, as brincadeiras digitais e os jogos educativos também desempenham um papel importante na Educação Infantil. Essas ferramentas podem ser usadas de forma criativa para promover o aprendizado e a criatividade das crianças.

Assim, pode-se observar que o brincar é essencial durante a infância, mas, devemos observar de que maneira essas brincadeiras e jogos estão dispostos para as crianças, afinal vivemos em uma sociedade que está rodeada de tecnologia, nosso dia-a-dia é bastante corrido e essas tecnologias passam a “facilitar” e contribuir em nossas vidas, dentro e fora do ambiente escolar as crianças têm acesso a tecnologias como celulares, computadores, videogames, etc., estas novas tecnologias e seus recursos podem ter impactos positivos na educação e no desenvolvimento infantil, desde que sejam utilizados de forma adequada e equilibrada. Porém, é importante ressaltar que o uso excessivo de tecnologia pode ser prejudicial para a saúde física e mental das crianças, além de comprometer o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Por isso, é fundamental que os pais e educadores estabeleçam limites claros e orientem as crianças sobre o uso responsável e saudável das tecnologias, e ainda incentivem a realização de atividades que promovam a interação social, o exercício físico e a criatividade.

As tecnologias têm transformado profundamente a forma como a educação é concebida e aplicada. Desde a criação da internet, passando pelo surgimento dos computadores pessoais e dispositivos móveis, até a popularização das plataformas e aplicativos educacionais, as tecnologias têm oferecido novas possibilidades para a aprendizagem e o ensino. Uma das principais vantagens das tecnologias na educação é

a possibilidade de ampliar o acesso ao conhecimento. Com a internet, por exemplo, é possível ter acesso a uma quantidade enorme de informações e conteúdo, de maneira rápida e fácil. As tecnologias também permitem que a educação seja mais personalizada, com a criação de plataformas e aplicativos que se adaptam às necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. Pois de acordo com Fischer (2000, p.41): “a criança vê o computador como aliado no seu processo de construção do conhecimento, porque quando digitam suas ideias, ou o que lhes é ditado, não sofrem frente aos erros que cometem”, ajudando nas necessidades e no aprendizado do aluno. Ao digitar no computador, as crianças podem se sentir mais à vontade para cometer erros. A capacidade de apagar e corrigir erros de digitação ou de ortografia facilita a experimentação e a aprendizagem. Isso cria um ambiente menos intimidante em comparação com a escrita à mão, onde os erros podem parecer mais difíceis de corrigir.

Além disso, as tecnologias possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e colaborativos. Os recursos audiovisuais, por exemplo, podem ser utilizados para tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes. As ferramentas de comunicação e colaboração online, por sua vez, podem ser utilizadas para promover a interação entre os alunos, favorecendo a troca de ideias e o trabalho em equipe.

No entanto, é importante destacar que a tecnologia não deve ser vista como uma solução mágica para os problemas da educação. A tecnologia deve ser utilizada de forma consciente e planejada, como uma ferramenta para complementar e enriquecer o processo educativo. Assim, as tecnologias oferecem novas possibilidades para a educação, ampliando o acesso ao conhecimento, personalizando a aprendizagem, criando ambientes de aprendizagem mais interativos e colaborativos. No entanto, é importante utilizá-las de forma consciente e planejada, como uma ferramenta para complementar e enriquecer o processo educativo. Com todos esses avanços tecnológicos ainda é necessário desenvolver atividades que envolvam o contato físico, a interação social e a experimentação prática, elementos essenciais para o desenvolvimento infantil.

É importante lembrar que a supervisão e orientação de adultos são essenciais quando se introduzem as crianças na utilização dos computadores como ferramenta de aprendizagem. Os adultos podem ajudar a escolher conteúdos apropriados, ensinar métodos de investigação apropriados e equilibrar o tempo que as crianças passam nos

computadores com outras atividades importantes, tais como atividades ao ar livre, interação social e leitura de livros impressos. Os computadores, quando utilizados de forma equilibrada e adequada à idade, podem assim ser aliados valiosos na construção do conhecimento das crianças.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A realização da pesquisa sobre a importância do lúdico na Educação Infantil: aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras, tem como objetivo investigar como o lúdico auxilia no desenvolvimento físico, mental, intelectual e social da criança da Educação Infantil, por meio de jogos e brincadeiras. De acordo com Vergara (2007), uma determinada pesquisa pode ser descrita seguindo dois critérios, quanto aos fins e aos meios.

Ainda segundo Vergara (2007), a metodologia de uma pesquisa deverá seguir um determinado processo de construção, ou seja, é um estudo de quais métodos serão utilizados para chegar ao objetivo desejado. A escolha do tipo de pesquisa foi baseada em Vergara (2007), em que o mesmo destaca os critérios quanto os fins e aos meios. Para chegar ao objetivo deste trabalho foi executada uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, por meio de um questionário, a observação durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

Vergara (2007), destaca que a pesquisa exploratória é quando não se tem ainda um conhecimento aprofundado sobre determinado assunto, no sentido de explorar mais profundamente a fim de buscar novas informações que servirão para alcançar novos objetivos de pesquisa.

No intuito de descrever de forma clara e objetiva o assunto em questão a ser pesquisado e o seu público-alvo, foi utilizada a forma descritiva de pesquisa. Todos os dados coletados das pesquisas foram analisados de forma objetiva e de fácil compreensão, para isso a pesquisa também tem caráter explicativo.

Para o respectivo estudo foi utilizada em sua maior parte a pesquisa bibliográfica com o objetivo de fazer o levantamento de informações já existentes sobre o tema e com isso direcionar o referencial teórico de acordo com o objetivo deste

trabalho.

Larosa (2003, p.44), a respeito da pesquisa bibliográfica ressalta que: “[...] parte de um material já elaborado, livros e artigos publicados. Na verdade, boa parte dos estudos é desenvolvida pautada em outras publicações sobre o assunto, seja como fonte de consulta ou como ponto de partida para uma contestação”.

4.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, envolveu-se o Estágio Supervisionado na Educação Infantil e uma pesquisa realizada com um questionário semiestruturado com duas professoras da Educação Infantil de uma escola municipal localizada na cidade de Santa Helena, no estado da Paraíba. Essa pesquisa teve como objetivo central investigar e analisar aspectos relacionados à prática pedagógica dessas docentes, bem como compreender suas experiências, percepções e contribuições para o contexto educacional da Educação Infantil.

A professora Monica (nome fictício), tem 31 anos, é formada em Pedagogia e trabalha na escola com a Educação Infantil há três anos. A professora Ângela (nome fictício), tem 32 anos, é formada em Pedagogia e trabalha na escola como assistente de turma na Educação Infantil há dois anos. Ambas trabalham na mesma turma e sala.

A escolha pelo questionário para as professoras da Educação Infantil, se justifica pelo reconhecimento da importância desse nível de ensino no desenvolvimento inicial das crianças, onde os primeiros anos de vida são cruciais para a construção de bases significativas para a aprendizagem futura. O objetivo da pesquisa foi aprofundar o entendimento sobre como essas educadoras aplicam métodos pedagógicos lúdicos e interativos em suas salas de aula, considerando o caráter fundamental do brincar, do jogar e da interação social no desenvolvimento infantil.

Durante a pesquisa, foi realizada a aplicação do questionário com as professoras, nas quais elas compartilharam suas experiências, desafios e práticas pedagógicas específicas utilizadas com as crianças em idade pré-escolar. Além disso, através deste questionário, foram coletados dados relevantes sobre as estratégias adotadas para promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças nesse ambiente de aprendizado.

Essa pesquisa visa contribuir para a compreensão mais profunda das dinâmicas

da Educação Infantil, fornecendo informações valiosas sobre como as práticas lúdicas e interativas podem influenciar positivamente o processo de ensino e aprendizagem nessa fase crucial da educação.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Além da observação durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, o questionário semiestruturado desempenhou um papel fundamental como um dos principais métodos de coleta de dados nessa abordagem de pesquisa qualitativa. Essa técnica é uma ferramenta versátil que serve para reunir informações, entender percepções e atitudes, tomar decisões embasadas em dados e explorar uma ampla gama de tópicos em diversos campos.

4.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Após finalizar a utilização dos métodos de coleta de dados, chegou o momento de examinar e debater as informações coletadas. Os aspectos qualitativos foram avaliados com base nas respostas de cada participante, sendo analisados à luz da literatura relevante. Essa abordagem permitiu a organização e formalização dos dados obtidos ao final do processo de análise.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

Foi fornecido ao participante um formulário de consentimento informado, o termo de consentimento livre e esclarecido – (TCLE), com o objetivo de esclarecer sobre o título, objetivo geral e propósito do estudo, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas e o direito de retirar-se da pesquisa, caso assim deseje.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso envolveu-se o Estágio Supervisionado na Educação Infantil e uma pesquisa realizada com um questionário semiestruturado com duas professoras da Educação Infantil em uma escola municipal da cidade de Santa Helena, na Paraíba. O objetivo central das duas abordagens foi investigar como o lúdico auxilia no desenvolvimento físico, mental, intelectual e social da criança da Educação Infantil, por meio de jogos e brincadeiras.

As participantes, Monica e Ângela (nomes fictícios), têm idades de 31 e 32 anos, respectivamente, ambas com formação em Pedagogia. Monica tem três anos de experiência no ensino da Educação Infantil, enquanto Ângela atua como assistente de turma na mesma escola há dois anos, trabalhando na mesma turma e sala.

O questionário foi escolhido como método de pesquisa, e a observação durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Dessa maneira, esses dois métodos buscaram entender como essas professoras aplicam meios pedagógicos lúdicos e interativos, considerando o papel fundamental do brincar, jogar e interagir socialmente no desenvolvimento infantil.

Durante a pesquisa, as professoras compartilharam suas experiências, desafios e práticas pedagógicas com as crianças em idade pré-escolar, através da aplicação do questionário. Os dados coletados forneceram informações relevantes sobre as estratégias adotadas para promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças nesse ambiente de aprendizado.

O objetivo final desta pesquisa é investigar como o lúdico auxilia no desenvolvimento físico, mental, intelectual e social da criança da Educação Infantil, por meio de jogos e brincadeiras.

A primeira indagação ocorreu após a observação da desenvoltura das crianças através da realização das atividades lúdicas: **Por que o lúdico é tão importante na Educação Infantil?**

Monica- Por meio do Lúdico a criança é estimulada a desenvolver habilidades essenciais e importantes para uma melhor e eficaz aprendizagem. É por meio de aulas lúdicas que a criança é estimulada a desenvolver sua criatividade, imaginação, curiosidade, sendo sujeito do processo de ensino.

Ângela- Porque o lúdico proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, pois é através do lúdico que a criança aprende brincando.

Assim, tanto a professora Monica quanto a professora Ângela, responderam o quão importante são esses momentos lúdicos para a aprendizagem dos pequenos, assim como destaca Dallabona e Mendes (2004, p. 2) “As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial”, dessa forma, as técnicas lúdicas desempenham um papel importante no processo educacional porque dão às crianças a oportunidade de aprender de uma forma mais divertida, alegre e envolvente.

É importante enfatizar que o lúdico não é apenas uma noção ingênua de passatempo ou brincadeira grosseira, nem se limita ao prazer superficial, pois quando falamos de educação sendo estimulada através de jogos e brincadeiras, estamos nos referindo a um método de ensino que integra elementos da criatividade e exploração ativa no processo de aprendizagem. Essas técnicas têm como objetivo despertar o interesse das crianças pelo conhecimento e transformar a sala de aula em um ambiente onde a alegria de aprender é valorizada e incentivada.

Dessa maneira, ao adotar uma abordagem divertida, os educadores reconhecem que as crianças aprendem de forma mais eficaz quando se envolvem em atividades ricas em emoções. Os jogos e atividades práticas proporcionam uma experiência de aprendizagem mais rica, onde as crianças podem experimentar, explorar e descobrir conceitos de forma independente. Além disso, as atividades lúdicas podem promover o desenvolvimento de competências socioemocionais como colaboração, criatividade, resolução de problemas e comunicação, fundamentais para o sucesso na vida adulta.

Portanto, as atividades lúdicas não são apenas uma forma superficial de entretenimento, mas um método de ensino que reconhece a importância da felicidade e da alegria no processo de aprendizagem, tornando a aprendizagem mais significativa e duradoura para as crianças.

Na segunda indagação, foi observado durante a observação no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, que as atividades lúdicas buscam promover benefícios que venham a somar no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil:

Quais são os benefícios do lúdico no desenvolvimento das crianças?

Monica- Através das atividades lúdicas as crianças desenvolvem habilidades de interação social, participação, colaboração, imaginação, contribuindo na aprendizagem de forma prazerosa, além de possibilitar um desenvolvimento cognitivo, motor e social.

Ângela- O lúdico contribui na interação social, facilita no processo de socialização, expressão e construção do conhecimento.

Dessa maneira, tanto a professora Monica quanto a professora Ângela, enfatizaram sobre os benefícios do lúdico no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, sob essa perspectiva como destaca Haidt (2000, p.201):

O uso de jogos ajuda a criar na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite ao aluno, seja ele criança ou adulto, participar ativamente do processo ensino-aprendizagem. Jogar é uma atividade natural do ser humano. Ao brincar e jogar, o indivíduo fica tão envolvido com o que está fazendo que coloca na ação seu sentimento e emoção. O jogo, assim como atividade artística, é um elo integrador dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. É brincando e jogando que a criança ordena o mundo à sua volta, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando atitudes e valores. É por intermédio do jogo e do brinquedo que ela reproduz e recria o meio circundante.

Desse modo, a utilização de jogos em sala de aula desempenha um papel importante na criação de um ambiente motivador onde os alunos, independentemente da sua idade, participem ativamente no processo de ensino e aprendizagem. A ludicidade é inata ao ser humano e a brincadeira é uma expressão natural dessa qualidade. Quando as crianças jogam e brincam, elas se envolvem profundamente no que fazem, integrando seus sentimentos e emoções em suas ações.

Os jogos são mais do que apenas uma atividade de entretenimento; constitui um elo integrado entre aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Ao brincar, o indivíduo mobiliza suas capacidades físicas e mentais, trabalha em equipe, resolve problemas e expressa suas emoções. Interações ricas durante o jogo enriquecem a experiência de aprendizagem.

Para as crianças, brincar desempenha um papel essencial na compreensão e adaptação ao mundo que as rodeia. Através de jogos e brincadeiras, as crianças podem organizar suas experiências, absorver informações e desenvolver habilidades

cognitivas como resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade. Além disso, a brincadeira também desempenha um papel importante na construção de atitudes e valores, à medida que as crianças reproduzem e reconstróem o seu ambiente social e cultural através de atividades lúdicas.

Dessa maneira, a utilização de jogos na Educação Infantil não só torna o processo de aprendizagem mais envolvente e motivador, mas também serve como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento global de um indivíduo, abrangendo aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais. Isso torna a educação por meio de jogos um método de ensino eficaz e significativo.

O terceiro questionamento foi: **Como o lúdico contribui para a aprendizagem e o engajamento das crianças na sala de aula?**

Monica- A partir do simples ato de brincar há a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que proporcionam um ambiente feliz, agradável desenvolvendo aspectos físico, emocional, social e moral.

Ângela- O lúdico auxilia no processo de aprendizagem, possibilitando a criatividade, interação social e boa convivência sadia através do relacionamento entre os alunos na sala de aula.

A partir do olhar das professoras entrevistadas, pode-se observar que, os jogos desempenham um papel importante na promoção da aprendizagem e no aumento do envolvimento das crianças na sala de aula. Assim, o lúdico refere-se a atividades recreativas, jogos e brincadeiras que envolvem elementos de diversão, prazer e entretenimento. O brincar naturalmente interessa e fascina as crianças e estimula o seu interesse e curiosidade. As crianças ficam, muitas vezes, mais motivadas para aprender quando participam em atividades divertidas porque associam a aprendizagem a momentos divertidos.

Os jogos e as brincadeiras promovem a aprendizagem ativa e envolve as crianças em experiências práticas e interativas. Isto permite-lhes participar ativamente na construção de conceitos de conhecimento e experiências, em vez de apenas receber conceitos passivamente. Jogos e brincadeiras geralmente envolvem interações sociais, assim as crianças aprendem a trabalhar em equipe, trocar ideias, resolver conflitos e compartilhar. Essas habilidades sociais são valiosas na sala de aula e na vida cotidiana. O brincar incentiva a criatividade, pois as crianças são desafiadas a encontrar soluções

criativas para problemas ou a expressar as suas ideias de formas originais. Promove pensamento e imaginação divergentes. E os ambientes divertidos costumam ser menos intimidantes do que salas de aula tradicionais. Isto pode ajudar a reduzir a ansiedade das crianças em relação à aprendizagem, permitindo-lhes sentir-se mais relaxadas e abertas a novas experiências.

Assim sendo, quando as crianças participam em atividades lúdicas, atribuem significado aos conceitos que aprendem. Isso torna o aprendizado mais relevante e memorável. A introdução de um elemento divertido na sala de aula oferece uma variedade de métodos de ensino. Isto é particularmente benéfico porque as crianças têm diferentes estilos de aprendizagem e os jogos proporcionam diversas oportunidades para que isso aconteça.

Como foi observado, as duas professoras através de suas respostas buscaram com êxito explicar sobre a contribuição do lúdico para a aprendizagem e o engajamento dos pequenos na Educação Infantil, nessa mesma linha Almeida (2014, p. 3) destaca:

O lúdico é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes. Portanto nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia. Para pode garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem o professor deve utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve-se limitar apenas a sugerir, estimular e explicar, sem impor, a sua forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo e não por simples imitação. O espaço para a realização das atividades, deve ser um ambiente agradável, e que as crianças possam se sentirem descontraídas e confiantes.

Sendo assim, a autora busca nos mostrar a brincadeira como papel vital no desenvolvimento infantil, e essencial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Cada criança é única e tem as suas próprias necessidades e desafios, o que significa que uma abordagem de ensino única nem sempre funcionará para todos. Portanto, os educadores devem adotar uma abordagem diversificada que inclua atividades lúdicas que estimulem o interesse, a criatividade e a interação.

Ao realizar atividades lúdicas, os professores não devem impor um caminho

único, mas sim sugerir, incentivar e explicar, permitindo que as crianças aprendam através da descoberta e da compreensão e não da simples imitação. O ambiente em que decorrem estas atividades deve ser agradável e acolhedor, criando um ambiente de relaxamento e confiança, permitindo que as crianças explorem e aprendam livremente. O brincar torna-se assim uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento global da criança.

Em resumo, o uso de jogos em sala de aula não só torna o aprendizado mais envolvente para as crianças, mas também aprofunda o processo de construção do conhecimento. É uma forma eficaz de envolver os alunos, promover a retenção de informações e desenvolver habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal. Assim, ao integrar os jogos na educação, os educadores podem criar um ambiente mais estimulante, propício ao desenvolvimento global das crianças.

O quarto questionamento foi: **Quais são algumas atividades lúdicas que você implementa em sua sala de aula e por quê?**

Monica- Rodas de leitura; Leitura Deleite; métodos visuais, sonoros e performáticos; arte com pintura livre e direcionada utilizando elementos da natureza e materiais concretos; projetos de leitura e escrita espontânea, brincadeiras de roda, cantigas populares, jogos de regras, observação de experimentos, exploração de espaços e elementos diversificados, manipulação de objetos.

Ângela- Caixa sensorial: A caixa sensorial é usada para explorar os sentidos do tato e a imaginação. A amarelinha: é trabalhada porque são usadas várias habilidades como coordenação motora, aprendizagem dos números, noções espacial, equilíbrio e força. Pintura: É usada porque explora tanto a coordenação motora quanto a criatividade.

Com as respostas das participantes pode-se perceber que as atividades lúdicas são muito importantes nessa etapa da educação, e de acordo com Haidt (2000 p.175-176), os jogos e brincadeiras são ferramentas educacionais de grande valor por diversas razões:

a) Corresponde a um impulso natural do aluno, seja ele criança ou adulto. Neste sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica. b) Absorve o jogador de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo, pois na situação de jogo coexistem dois elementos: o prazer e o esforço espontâneo. É este aspecto de envolvimento emocional que torna o jogo uma atividade com forte teor

motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. c) Mobiliza os esquemas mentais de forma a acionar e ativar as funções psiconeurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. d) Integra as dimensões afetiva, motora e cognitiva da personalidade. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, o jogo aciona as esferas motora e cognitiva e, à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. O ser que brinca e joga é também o ser que age, sente, pensa, aprende, se desenvolve. Portanto, o jogo, assim como a atividade artística, é um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Assim, os jogos e brincadeiras são atividades que estão enraizadas no instinto humano, algo que é observado tanto em crianças quanto em adultos. Isso acontece porque os seres humanos têm uma tendência inata para o lúdico, uma inclinação natural para se envolver em atividades que tragam prazer e diversão.

Além disso, os jogos e brincadeiras tem a incrível capacidade de envolver profundamente quem o pratica, criando um ambiente de entusiasmo. Isso acontece porque dentro do jogo coexistem dois elementos essenciais: o prazer de participar e o esforço voluntário em busca de um objetivo. Essa combinação de prazer e desafio gera um estado emocional de vibração e euforia, tornando o jogo altamente motivador.

Dessa maneira, segundo Haidt (2000, p. 176):

Com crianças a utilização dos jogos no ensino torna-se mais imperiosa. Brincando e jogando, a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, apreendendo-a e assimilando-a. Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que é através do brinquedo e do jogo que a criança expressa, assimila e constrói sua realidade.

Os jogos e brincadeiras também são ferramentas poderosas para estimular o pensamento e o desenvolvimento cognitivo. Eles mobilizam nossos processos mentais, ativando funções psiconeurológicas e operações mentais. Em outras palavras, enquanto jogamos e brincamos, estamos constantemente pensando, tomando decisões e resolvendo problemas, o que contribui para o nosso desenvolvimento intelectual.

Os jogos e brincadeiras transcendem os limites da mente, integrando-se harmoniosamente com as dimensões afetivas, motoras e cognitivas de nossa personalidade. Envolvendo-nos em atividades lúdicas, não estamos meramente exercitando nosso corpo e mente, mas também adentrando o rico território de nossas emoções. Nesse contexto, os jogos e brincadeiras atuam como uma força que unifica

os elementos físicos, mentais, emocionais e sociais, contribuindo assim para um desenvolvimento completo e equilibrado de nossa personalidade. Portanto, é apropriado perceber os jogos e brincadeiras não apenas como uma fonte de entretenimento, mas também como uma ferramenta pedagógica que enriquece o crescimento e aprendizado.

A quinta pergunta foi elaborada para entender o que as participantes como pedagogas enxergam as atividades lúdicas para o estímulo da criatividade e a imaginação dos pequenos: **Como o lúdico estimula a criatividade e a imaginação das crianças?**

Monica- O simples ato de brincar já é por se um ato de estímulo próprio de cada criança, por meio da brincadeira ela irá experimentar experiências e vivências que irão estimular a autonomia, autoconfiança, curiosidade, concentração, linguagem entre outras habilidades essenciais nessa fase.

Ângela- Por meio do lúdico, a criança consegue imaginar e criar novas maneiras de descobrir novas aprendizagens.

Dessa forma, pode-se observar que, as entrevistadas destacaram o lúdico como forma de estímulo a autonomia, assim como traz Ribeiro (2013, p.1):

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade.

O uso do lúdico como método pedagógico é uma abordagem que coloca a liberdade de expressão e a criatividade no centro do processo de aprendizado. Essa abordagem se baseia na ideia de que as crianças podem aprender de uma maneira menos rígida e mais prazerosa por meio de atividades lúdicas, o que, por sua vez, permite que atinjam diversos níveis de desenvolvimento de forma mais eficaz.

Quando se utiliza o lúdico na educação, as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar e descobrir conceitos de maneira mais autônoma. Isso não apenas torna o aprendizado mais agradável, mas também permite que as crianças

desenvolvam habilidades essenciais, como resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade.

É importante destacar que, para que essa abordagem seja eficaz, é fundamental que os adultos, incluindo os professores, criem um ambiente que favoreça a ludicidade. Isso envolve a disponibilidade de materiais e espaços adequados, bem como o incentivo à participação ativa das crianças em atividades lúdicas. Os adultos desempenham um papel crucial ao estimular a imaginação e a curiosidade das crianças, fornecendo apoio quando necessário, mas permitindo que elas explorem e aprendam de maneira independente.

Assim, o uso do lúdico como método pedagógico é uma abordagem que prioriza a aprendizagem por meio da liberdade de expressão e da criatividade, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais tranquilo e prazeroso. Isso ajuda as crianças a atingirem diversos níveis de desenvolvimento e promove a construção de habilidades valiosas que serão fundamentais ao longo de suas vidas.

A sexta pergunta se deu ao observar durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, em como as crianças interagem entre si: **De que forma o lúdico favorece a socialização e a interação entre as crianças?**

Monica- Brincando a criança aprende valores, o da divisão, da cooperação, da harmonia, da oportunidade de troca. Por meio do lúdico as crianças aprenderam a socializar e logo interagir no espaço na qual estão juntas.

Ângela- O lúdico estimula novas descobertas que são fundamentais para a criança interagir e socializar com as outras, pois através dessas interações elas trocam experiências.

Dessa forma, as entrevistadas responderam de forma proveitosa sobre como o lúdico favorece a socialização e a interação das crianças da Educação Infantil. Diante disso, pode-se perceber que, o lúdico desempenha um papel fundamental na promoção da socialização e interação entre crianças de várias maneiras. Primeiramente, ao envolver-se em atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de compartilhar experiências, ideias e emoções com seus colegas. Isso ajuda a desenvolver suas habilidades de comunicação e expressão, pois precisam negociar regras, resolver conflitos e cooperar para alcançar objetivos comuns durante o jogo, assim, de acordo com Nhary (2006.p.42):

O jogo se vincula ao prazer, a satisfação de estarem juntas, ao companheirismo, aos antagonismos (competição), as complementaridades (equipes), faz-se presente cotidianamente, sobretudo entre crianças, levando-nos no campo da educação a investigá-lo com um olhar sensível, capaz de compreendê-lo como fenômeno social e cultural onde o brincar/jogar faz parte do aprendizado dos indivíduos, levando-os a vivenciar emoções e situações próprias da natureza humana.

Assim, os jogos e brincadeiras estão intrinsecamente ligados ao prazer, à satisfação de estar em companhia de outros, ao companheirismo, à competição e à colaboração, especialmente quando se trata de crianças. Essa atividade está presente diariamente em suas vidas e desafia os educadores a olharem para ela com sensibilidade, compreendendo-a como um fenômeno social e cultural essencial para o aprendizado das crianças.

O ato de brincar e jogar desempenha um papel significativo na educação, pois permite que as crianças vivenciem uma ampla gama de emoções e situações que são inerentes à natureza humana. Ao participar de jogos, elas experimentam a alegria de conquistar, a frustração de perder, a empolgação da competição saudável e a importância da cooperação em equipes. Essas experiências ajudam a desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas cruciais para o crescimento e o desenvolvimento, assim, os jogos e brincadeiras não são apenas atividades divertidas, mas também uma parte fundamental do processo de aprendizado das crianças, que as ajuda a desenvolverem-se de maneira holística, preparando-as para enfrentar os desafios da vida adulta.

Para a sétima pergunta pode-se observar que ao trabalhar com atividades lúdicas, as pedagogas superam desafios diários para suprir as necessidades de seus alunos, e foi através dessa observação durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil que ocorreu-me tratar de perguntar a estas professoras que foram entrevistadas nesse questionário: **Quais são os desafios e as estratégias para integrar o lúdico ao currículo escolar?**

Monica- O desafio está mais na compressão da importância do lúdico como instrumento no processo de ensino e aprendizagem principalmente por parte das famílias, do que o integrar no currículo escolar, visto que os documentos como a BNCC já orientam e trazem as brincadeiras como eixo desse processo.

Ângela- A maior dificuldade é que a maioria dos professores não tiveram formação adequada em torno da prática lúdica em sala de aula.

As duas entrevistadas trouxeram pontos muito importantes de serem observados, dessa maneira pode-se destacar o princípio da educação como direito de todos e dever do Estado e da família que encontra sua base em documentos importantes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o Plano Nacional de Educação de 2014 e a Constituição Federal de 1988, que consagra esse conceito no seu artigo 205, esses marcos legais estabelecem que, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

A educação é, antes de tudo, reconhecida como um direito inalienável de cada indivíduo. Isso significa que todas as pessoas, independentemente de sua origem social, econômica, étnica ou qualquer outra característica, têm o direito fundamental de ter acesso à educação. Isso reflete o compromisso do Estado em garantir oportunidades iguais para todos os cidadãos.

Além disso, a educação também é vista como um dever do Estado e da família. Isso implica que o Estado tem a responsabilidade de criar e manter um sistema educacional que seja acessível, de qualidade e aberto a todos. E assim como destacou a professora Monica, as famílias também têm a responsabilidade de apoiar a educação de seus membros, incentivando o aprendizado e a participação ativa na escola.

A colaboração da sociedade é outra peça fundamental desse princípio. Isso significa que a educação não é responsabilidade apenas do Estado e da família, mas de toda a sociedade.

Além disso, por meio dos jogos e brincadeiras as crianças são integradas no exercício da cidadania. Isso significa que o lúdico não se limita apenas ao desenvolvimento de jogos e brincadeiras, mas também envolve o ensino de valores democráticos, direitos e deveres, e a formação de cidadãos conscientes e engajados na sociedade em que faz parte.

Já a professora Ângela destaca as dificuldades em torno formação dos professores para integrar o lúdico em suas salas de aula, onde muitos professores não recebem treinamento adequado em métodos lúdicos durante sua formação inicial, o

que resulta em uma falta de conhecimento sobre como incorporar atividades lúdicas de forma eficaz no ensino, dessa forma, segundo Guimarães (2001, p. 13):

[...] é urgente que as instituições que formam o professor dêem conta da complexidade da formação e atuação consequentes desse profissional. Ao conhecimento seguro da disciplina que ensina, do processo de ensino e de formas acertadas de desenvolvê-lo, dos processos e estratégias de aprendizagem e da compreensão do caráter ético-valorativo da sua atividade docente e do destaque que a subjetividade do profissional deve merecer, na sua vinculação com a prática social, vão se agregando outras habilidades afirmadas como necessárias ao desenvolvimento adequado da sua atividade profissional. E esse ainda é um conhecimento novo para pesquisadores e instituições que atuam na formação profissional do professor.

É fundamental que as instituições responsáveis pela formação de professores estejam cientes da complexidade do trabalho desses profissionais. Além de dominar bem o conteúdo que ensinam e saber como transmiti-lo aos alunos, os professores precisam compreender estratégias de ensino e aprendizagem, ter consciência ética e valorativa em sua atuação e reconhecer a importância de sua própria subjetividade na relação com a prática educacional.

Para superar essas dificuldades, é fundamental investir em programas de desenvolvimento profissional que capacitem os professores a integrarem o lúdico de maneira eficaz em suas práticas de ensino. Além disso, é importante promover uma mudança cultural na educação que valorize a aprendizagem lúdica como uma abordagem válida e eficaz para o desenvolvimento dos alunos.

A oitava pergunta foi: **Como os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como ferramentas de ensino-aprendizagem na Educação Infantil?**

Monica- É preciso que haja intencionalidade por parte do professor para que os jogos e brincadeiras venham a ser compreendidos como ferramenta a aumentar o desenvolvimento de habilidades a propiciar uma aprendizagem significativa rica em experiências e vivências que estimulem o prazer em aprender brincando.

Ângela- Através dos jogos e brincadeiras que as crianças exploram imaginação, prazer, raciocínio e aprimorando cada vez mais a sua aprendizagem.

Foi observado que, de acordo com a professora Monica, o professor é aquele que vai desenvolver essas atividades, para que haja a boa desenvoltura dos educandos, assim, de acordo com Almeida (1998, p.123) "o bom êxito de toda atividade lúdico pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor".

Dessa maneira, o sucesso de qualquer atividade lúdica na sala de aula está diretamente ligado à preparação e liderança do professor. Isso significa que o professor desempenha um papel crucial na eficácia dessas atividades. Além disso, a liderança do professor é fundamental para garantir que as atividades sejam conduzidas de forma eficaz. Isso inclui estabelecer regras claras, manter a ordem na sala de aula, incentivar a participação ativa dos alunos e facilitar discussões significativas após as atividades.

Assim sendo, o professor é o condutor e facilitador central de atividades lúdicas, e sua preparação, liderança e envolvimento ativo são fundamentais para garantir que essas atividades sejam bem-sucedidas e contribuam para o aprendizado dos alunos.

Assim, o professor ajuda a desenvolver as habilidades destacadas pela professora Ângela, como destaca Lopes (1999, p. 36) “[...] é importante que o educador, ao utilizar um jogo, tenha definidos objetivos a alcançar e saiba escolher o jogo adequado ao momento educativo [...]”, dessa maneira ter objetivos claros ajuda o educador a direcionar a atividade de forma produtiva e a avaliar se os alunos estão alcançando o que foi planejado. Além disso, escolher o jogo e a brincadeira certa garante que o tempo em sala de aula seja utilizado de maneira eficaz para atender às necessidades educacionais específicas dos alunos.

No brincar as crianças se apropriam da realidade, atribuindo significados, desenvolve através das atividades lúdicas, a imaginação, as emoções, as competências cognitivas e interativas. E, os brinquedos servem como instrumentos que possibilitam a criança compreender o mundo a sua volta.

O nono questionamento foi realizado através da observação do ambiente da sala da aula: **Quais são as características de um ambiente lúdico adequado para as crianças na sala de aula?**

Monica- Um ambiente rico em materiais diversificados, elementos da natureza, jogos, brinquedos, um lugar onde as crianças se sintam acolhidas e, assim, possam desenvolver linguagem, o pensamento, a concentração, imaginação, entre outras.

Ângela- A sala de aula tem que ter cantinhos da leitura, e espaços que precisam favorecer as brincadeiras, jogos e diversão, por isso se faz necessário que o local seja próprio para a realização das atividades lúdicas, e assim se sentirá melhor em aprender.

Diante das respostas das duas entrevistadas, pode-se observar que, um ambiente lúdico adequado para crianças na sala de aula deve ser projetado levando em consideração suas necessidades de desenvolvimento e aprendizado. O ambiente deve ser seguro, livre de riscos e adequado para a faixa etária das crianças. Os materiais e recursos lúdicos devem ser facilmente acessíveis às crianças, permitindo que elas escolham e explorem as atividades de forma independente. Deve haver uma variedade de materiais lúdicos disponíveis, como brinquedos, jogos, livros e recursos artísticos, para atender às diferentes preferências e estilos de aprendizado das crianças. Este ambiente deve permitir a reorganização do espaço conforme as necessidades, possibilitando a criação de áreas para brincadeiras, leitura, atividades artísticas, entre outras.

Dessa maneira, como destaca Moratori (2003, p. 12), o educando “desenvolve a capacidade de pensar, refletir, analisar, compreender, levantar hipóteses, testá-las e avaliá-las com autonomia e cooperação”, nesse ambiente que deve promover a criatividade e o pensamento divergente, incentivando as crianças a explorar, experimentar e criar. Deve haver espaços e atividades que incentivem a interação entre as crianças, promovendo habilidades sociais, como compartilhar, colaborar e resolver conflitos. Este ambiente deve ser flexível o suficiente para se adaptar às necessidades específicas das crianças e às diferentes atividades planejadas pelo educador.

O ambiente deve ser inclusivo, atendendo às necessidades de todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências ou necessidades especiais. Ao criar um ambiente lúdico que abrange essas características, os educadores podem proporcionar às crianças um espaço propício para a aprendizagem, a exploração e o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida.

O décimo questionamento foi: **Como o lúdico pode ajudar no desenvolvimento da linguagem e da expressão das crianças?**

Monica- Brincando a criança pode desenvolver muitas habilidades e cada linguagem pode ser motivada por meio do ouvir, observar, imitar, formar conceitos e compreender símbolos.

Ângela- Ao brincar as crianças desenvolvem a curiosidade, a forma de se expressar diante de qualquer situação, facilitando a comunicação.

Dessa maneira, as entrevistadas em seus relatos, apresentam-nos a importância do lúdico para o desenvolvimento da linguagem e da expressão das crianças. Brincar de forma criativa e envolvente proporciona um ambiente ideal para o aprendizado da linguagem. Durante os jogos e brincadeiras, as crianças exploram diferentes papéis, cenários e situações, o que estimula a comunicação verbal e não verbal. Elas praticam a articulação de palavras, desenvolvem vocabulário e aprendem a expressar pensamentos e sentimentos. Além disso, o lúdico promove a escuta ativa, pois as crianças precisam entender as regras do jogo e as instruções dos colegas.

É através dos jogos e brincadeiras, histórias e atividades criativas, que as crianças desenvolvem habilidades narrativas, aprendem a estruturar ideias e a criar histórias, o que é essencial para a expressão oral e escrita. O lúdico também fomenta a imaginação e a criatividade, que são componentes importantes na expressão artística e na resolução de problemas linguísticos.

De acordo com Sousa (2003, p. 150) “a criança através da atividade lúdica, consegue sozinha, efetuar as mais preciosas conquistas experimentais e vivenciais para o seu desenvolvimento. É sobretudo através do jogo que a criança processa a sua autoeducação”, assim, quando uma criança brinca, ela explora o mundo ao seu redor, experimentando diferentes situações e desafios. Isso a ajuda a desenvolver habilidades cognitivas, físicas e emocionais. Os jogos e brincadeiras também são uma forma de autoeducação, pois a criança toma a iniciativa de explorar e aprender por conta própria.

Durante o jogo, a criança experimenta, erra, tenta novamente e, assim, constrói seu conhecimento de maneira ativa e significativa. Ela desenvolve sua criatividade, resolução de problemas, comunicação e habilidades sociais, tudo enquanto se diverte. Brincando, as crianças desenvolvem a curiosidade inata, que as leva a explorar sons, palavras e gestos. Elas aprendem a se expressar de maneira criativa e imaginativa diante de diversas situações que surgem durante os jogos e brincadeiras, o que, por sua vez, facilita a comunicação. Essas experiências lúdicas contribuem para ampliar o vocabulário, melhorar a capacidade de contar histórias e compreender a importância dos símbolos e signos na comunicação.

Dessa maneira como destaca Lopes (1999, p. 35) “O jogo para a criança é o exercício, e a preparação para a vida adulta. A criança aprende brincando, é o exercício que faz desenvolver suas potencialidades”, assim, o lúdico não apenas promove o desenvolvimento da linguagem e da expressão das crianças, mas também nutre sua curiosidade natural e habilidades de comunicação, preparando-as de forma mais completa para se comunicarem de maneira eficaz e cativante no futuro.

Com isso, pode-se perceber que, o lúdico é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da linguagem e da expressão das crianças, pois estimula a comunicação, amplia o vocabulário, aprimora habilidades narrativas e promove a criatividade, preparando os pequenos para uma comunicação eficaz e expressiva no futuro.

Ao observar como o ambiente escolar influencia no desenvolvimento das atividades lúdicas, foi elaborada a décima primeira pergunta: **Quais são os cuidados necessários para garantir a segurança das crianças durante as atividades lúdicas?**

Monica- A constante observação e intervenção do profissional da educação durante o momento da brincadeira, do jogo ou outra atividade. Entendendo quais brinquedos e brincadeiras estarão de acordo com a faixa etária das crianças.

Ângela- É fundamental garantir brincadeiras divertidas e seguras, para isso, se faz necessário procurar atividades lúdicas, na qual as crianças consigam realizá-las sem se machucar.

Assim, de acordo com as entrevistadas, para garantir a segurança das crianças durante atividades lúdicas é fundamental proporcionar um ambiente de diversão sem riscos. Sempre o professor deve estar presente para supervisionar as crianças, especialmente se forem pequenas, como é no caso da Educação Infantil, isso ajuda a prevenir acidentes e a intervir caso necessário. Certificar-se de que o local onde as crianças brincarão seja seguro, livre de objetos perigosos, substâncias tóxicas e com espaço adequado para as atividades.

Escolher brinquedos e materiais adequados à idade e ao desenvolvimento das crianças. Verificar se não há peças pequenas que possam ser engolidas e se não há bordas cortantes. Explicar as regras e limites das atividades lúdicas de forma clara e compreensível para as crianças, incentivando o respeito às regras. Considerar as habilidades e necessidades específicas de cada faixa etária ao planejar as atividades

lúdicas.

Dessa forma, como destaca Pinto e Tavares (2010, p. 233), sobre o lúdico, pode-se dizer que: “O lúdico pode se caracterizar assim, o sentimento, os questionamentos, prática social, mediação professor/aluno, habilidades, autonomia, responsabilidades, senso crítico e aprimoramento de estruturas mentais, como atenção, percepção e raciocínio”, assim, o professor deve ser um guia e facilitador, intervindo quando necessário, oferecendo orientação e apoio, mas também permitindo que os alunos tenham autonomia em suas aprendizagens.

Ao garantir a supervisão adequada do professor e criar um ambiente seguro e apropriado para as atividades lúdicas, pode-se proporcionar às crianças um espaço onde elas possam explorar, aprender e se divertir com confiança, minimizando os riscos de acidentes.

A décima segunda pergunta foi: **Como o lúdico pode auxiliar no desenvolvimento motor das crianças?**

Monica- O desenvolvimento motor por ser um processo contínuo, depende das experiências motoras vivenciadas pelas crianças, desta forma quanto mais situações motoras forem proporcionadas as crianças por meio dos jogos e brincadeiras mais elas iram interagir, relacionar-se com os outros, aprendendo sobre si mesma, seus limites e solucionando problemas.

Ângela- A ludicidade promoverá desenvolvimento em todos os aspectos, as crianças aprendem e desenvolvem tanto fisicamente como emocionalmente.

Dessa forma, pode-se perceber que ambas as entrevistadas trouxeram pontos muito importantes, e com isso, pode-se observar que, o lúdico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento motor das crianças, ou seja, na melhoria de suas habilidades físicas e de coordenação. Isso ocorre devido muitas atividades lúdicas envolverem movimento físico, como correr, pular, dançar e manipular objetos.

Essas atividades ajudam as crianças a desenvolverem força muscular, resistência e coordenação motora. Dessa forma os jogos e brincadeiras frequentemente requerem que as crianças dominem novas habilidades motoras, como chutar uma bola, jogar um objeto alvo ou equilibrar-se em brinquedos. Isso promove o desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas, estimulando os sentidos das crianças, como o tato, a visão e a audição, através de atividades que envolvem texturas, cores, sons e

experiências sensoriais. Isso ajuda no desenvolvimento da percepção e da coordenação sensorial.

O lúdico também está ligado ao desenvolvimento cognitivo, à medida que as crianças aprendem a planejar estratégias, resolver problemas e tomar decisões durante as brincadeiras, o que influencia positivamente suas habilidades motoras e cognitivas, e com as atividades lúdicas em grupo incentivam a interação social e a cooperação, o que pode envolver movimentos e coordenação com outras crianças.

Dessa forma como destaca Almeida (1998, p.13):

A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo.

A educação lúdica vai muito além de simples passatempos ou diversão superficial. Ela é uma abordagem que reconhece que o aprendizado acontece de forma natural e prazerosa quando envolvemos elementos lúdicos. Isso não se aplica apenas às crianças da Educação Infantil, mas também a adolescentes, jovens e adultos.

Na educação lúdica, o ato de brincar, jogar, explorar e experimentar são formas de buscas constantes de conhecimento. À medida que as crianças interagem com atividades lúdicas, estão constantemente redefinindo e aprimorando o pensamento. Além disso, essa busca por conhecimento não é um processo isolado, mas ocorre em interação com o pensamento coletivo.

Assim, a educação lúdica reconhece que o aprendizado é uma jornada dinâmica e contínua, na qual todos, independentemente da idade, podem se envolver ativamente. Isso envolve a exploração de ideias, a resolução de problemas e a construção de conhecimento em colaboração com outros.

Dessa forma, o lúdico proporciona às crianças oportunidades valiosas para explorar e aprimorar suas habilidades motoras de forma natural e divertida. Brincar e jogar são partes essenciais do desenvolvimento infantil, o que contribui para que as crianças cresçam fisicamente ativas e com uma coordenação motora significativa.

5.1 COMO OS(AS) EDUCADORES (AS) PODEM INTEGRAR EFETIVAMENTE AS PRÁTICAS LÚDICAS EM SEUS MÉTODOS DE ENSINO

Dessa maneira, de acordo com a análise dos resultados, a Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, não apenas em termos de habilidades acadêmicas, mas também na formação de competências sociais, emocionais e cognitivas. Nesse contexto, a importância do lúdico na Educação Infantil tem sido reconhecida como uma abordagem pedagógica fundamental que promove a aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras. Para efetivamente integrar o lúdico na Educação Infantil e colher seus benefícios, várias diretrizes e práticas podem ser adotadas.

Uma das principais etapas é o desenvolvimento de programas de formação para educadores (as) da Educação Infantil. Esses programas devem capacitá-los a compreender a importância do lúdico e como integrá-lo de maneira eficaz em seus planos de ensino. Além disso, promover formação continuada e treinamentos regulares é essencial para que os educadores (as) adquiram competências específicas na criação e implementação de atividades lúdicas.

A criação de recursos lúdicos, como jogos, brinquedos, materiais pedagógicos e atividades específicas adequadas para diferentes idades e necessidades das crianças, é outra etapa crucial. Incentivar a colaboração entre educadores na criação e compartilhamento de ideias e materiais lúdicos enriquece ainda mais o ambiente educacional.

A integração de atividades lúdicas no currículo é um passo importante, complementando as áreas tradicionais de aprendizado, como matemática, linguagem e ciências. Garantir que essas atividades lúdicas estejam relacionadas aos objetivos de aprendizado específicos permite que as crianças adquiram habilidades de maneira significativa.

Para avaliar o impacto das atividades lúdicas, métodos de avaliação são essenciais. Eles permitem que os educadores (as) acompanhem o progresso das crianças em relação às habilidades adquiridas por meio dessas atividades. O uso de avaliações formativas é fundamental para adaptar as atividades conforme necessário.

A criação de ambientes de aprendizado acolhedores e propícios para atividades

lúdicas é uma consideração importante. Espaços bem organizados e estruturados, com jogos, áreas ao ar livre e recursos lúdicos, incentivam a aprendizagem independente, a exploração e a curiosidade, enriquecendo a experiência das crianças.

Os pais também desempenham um papel vital nesse processo. Educar os pais sobre a importância do lúdico na educação infantil e envolvê-los nas atividades lúdicas promove uma parceria eficaz entre a escola e a família. A comunicação regular entre educadores e pais compartilhando o progresso das crianças é fundamental.

Por fim, estimular a pesquisa contínua sobre a eficácia das atividades lúdicas na aprendizagem infantil é uma prática que aprimora constantemente a integração do lúdico na Educação Infantil. Essa abordagem baseada em evidências permite a adaptação e evolução das práticas pedagógicas, garantindo que o lúdico continue a desempenhar um papel fundamental na Educação Infantil.

Portanto, a integração eficaz do lúdico na Educação Infantil envolve uma abordagem holística que abrange a formação de educadores (as), o desenvolvimento de recursos, a integração curricular, a avaliação, o ambiente de aprendizado, a colaboração com os pais e a pesquisa contínua. Essa abordagem contribui para um ambiente educacional enriquecedor que promove o desenvolvimento integral das crianças na fase crucial da Educação Infantil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse estudo percebe-se que o lúdico é uma forma facilitadora de aprendizado. Com ele a criança desenvolve aspectos afetivos, cognitivos, motores e sociais, podendo assim interagir com o meio em que vive de forma dinâmica e prazerosa. A brincadeira é uma fonte rica para o desenvolvimento infantil, que amplia conhecimentos na construção da personalidade, além de desenvolver senso crítico. Os alunos através do brincar interagem, despertam a curiosidade e participa ativamente da construção dos conhecimentos, em busca de realizar atividades e solucionar problemas, construindo sua identidade.

A realização desta pesquisa possibilitou uma importante reflexão acerca da aplicabilidade de atividades lúdicas na Educação Infantil, bem como também o papel do docente na prática destas. A pesquisa buscou identificar a importância do lúdico nas

práticas pedagógicas viabilizando o desenvolvimento das crianças na fase pré-escolar. O que ficou evidente nesse estudo, pois o lúdico se mostra como facilitador da aprendizagem e se apresenta como estímulo para aquisição de uma série de habilidades e competências, além de valores por parte das crianças.

Por fim, é importante salientar que a metodologia pedagógica do lúdico, por meio de jogos e brincadeiras, é um instrumento pedagógico muito importante na Educação Infantil, pois é através desses momentos de interação com o meio, por meio dos jogos e brincadeiras, que a criança aprende sempre algo novo, seja sobre seu desenvolvimento corporal, o ambiente que a cerca, a sociedade em que convive, ou a sua família, estimulando sua vida psíquica e conseqüentemente a sua inteligência, contribuindo para que haja um trabalho em grupo proveitoso, preparando a criança para o convívio da sociedade, assim todos os aspectos destacados durante esse trabalho são de grandes aprendizados. Sabendo disso, é conveniente dizer que toda interação social e lúdica que a criança está presenciando desde seu nascimento contribui para seu desenvolvimento, e através dos jogos e brincadeiras ela passa a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e psicológicas que ajudam em seu entendimento do ambiente em que a cerca.

Através dos jogos e brincadeiras aprendemos a ganhar e perder, e com isso sobrevivemos as frustrações que um dia a vida adulta nos trará, precisamos preparar as crianças para o futuro e para viver em sociedade, pois querendo ou não somos seres sociais, e necessitamos de habilidades para uma convivência harmônica no meio social.

Os jogos e as brincadeiras são peças fundamentais para uma boa aprendizagem e principalmente na Educação Infantil por lidar com um público extremamente familiarizado com essas práticas. Os jogos e as brincadeiras são práticas que os alunos, principalmente da Educação infantil devem exercer no dia a dia, por isso a escola deve inserir o lúdico no seu ambiente escolar para resgatar os valores perdidos ou esquecidos no tempo e no espaço, visto que a modernidade e as novas tecnologia tomaram todo o espaço do brincar, do inventar do imaginar, do faz-de-conta, distanciando o aluno do contato com o outro, da criança por acionar o processo físico, psíquico, cognitivo e social. Desse modo, é fundamental que a criança brinque e que sintase emocionalmente bem na relação com os professores, colegas e demais pessoas do seu convívio familiar, escolar e social.

Por fim, o objetivo de investigar como o lúdico auxilia no desenvolvimento

físico, mental, intelectual e social da criança da Educação Infantil, por meio de jogos e brincadeiras, foi alcançado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

ALMEIDA, Aline Marques da Silva. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança**. São Paulo: Loyola, 2014.

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

BARBOSA, Ana Paula Montolezi. **LUDOTECA: UM ESPAÇO LÚDICO**. 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/ 1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CARVALHO, A.M.C. ET al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões; a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: ed. 34, 2004. FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FREDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

FISCHER, Julianne. **Sugestões para o desenvolvimento do trabalho pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2000.

GUIMARÃES. V. S. **Saberes docentes e identidade profissional: a formação de professores na Universidade federal de Goiás**. São Paulo, 2001, Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, USP.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª ed. São Paulo. Cortez, 2003.

KISHIMOTO, T. M. (Org.. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAROSA, M. A. **Como Produzir uma Monografia Passo a Passo**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. (org) **Educação e Ludicidade**. Salvador UFBA/FACED, 2000.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MORATORI, P. B. **Por que utilizar jogos educativos no processo ensino aprendizagem?** Rio de Janeiro, RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

NHARY, Tania Marta da Costa. **O que está em jogo no jogo. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores**. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

PINTO, C.L & TAVARES, H.M. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. In: **Revista da Católica**. Uberlândia, V. 2, n. 3, 2010, p. 226-235.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013.

SILVA, João Da Mata Alves Da. **O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual**. 2012.

SOUSA, A. B. (2003). **Educação pela arte e artes na educação**, 1º volume, Bases psicopedagógicas. Lisboa: Horizontes pedagógicos.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANEXOS

ANEXO 1: TCLE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES UNIDADE ACADÊMICA DE
EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo sobre a importância do Lúdico na Educação Infantil: aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras, coordenado pela professora Rozilene Lopes de Sousa, e vinculado a Unidade Acadêmica de Educação, Centro de Formação de Professores.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo investigar como o lúdico auxilia no desenvolvimento físico, mental, intelectual e social da criança da Educação Infantil, por meio de jogos e brincadeiras, e se faz necessário pela importância do brincar na Educação Infantil e a necessidade de repensar métodos e abordagens de ensino nessa fase crítica do desenvolvimento infantil. Tradicionalmente, a Educação Infantil tem sido pautada por modelos educacionais mais formais, que privilegiam conteúdos teóricos e práticas que não se adequam às características e necessidades da criança. No entanto, vários estudos e pesquisas destacam os benefícios do brincar como estratégia educacional para a aprendizagem das crianças. Através de jogos, brincadeiras e outras atividades de lazer, pode-se proporcionar às crianças um ambiente estimulante, divertido e significativo onde possam participar ativamente e explorar, experimentar, criar, interagir e construir conhecimento.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: descrever de forma clara e objetiva o assunto em questão. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Mas, se aceitar participar, estará contribuindo com a reflexão sobre formação de Professores.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Atende também as orientações do Comitê de Ética em

Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), órgão colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada ao Orientador (a), Rosilene Lopes de Sousa (UAE/CFP/UFC

G), fone:(83) 98102-1807, Email: : rozilene.lopes@professor.ufcg.edu.br ou com o/a pesquisa dor/a responsável pela pesquisa, cujos dados para contato estão especificados abaixo:

Dados para contato com o responsável pela pesquisa
<p>Nome: Francisca Mikaely Lacerda Ferreira</p> <p>Instituição: Universidade Federal de Campina Grande</p> <p>Endereço Pessoal: Rua Antonio Soares, Santa Helena – PB.</p> <p>Endereço Profissional:</p> <p>Horário disponível: 07h00min às 19h00min</p> <p>Telefone: (83) 99628-8434</p> <p>E-mail: mikaelylacerda123@hotmail.com</p>

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA,

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável
pelo estudo

APÊNDICE

APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO

1. Por que o lúdico é tão importante na Educação Infantil?
2. Quais são os benefícios do lúdico no desenvolvimento das crianças?
3. Como o lúdico contribui para a aprendizagem e o engajamento das crianças na sala de aula?
4. Quais são algumas atividades lúdicas que você implementa em sua sala de aula e por quê?
5. Como o lúdico estimula a criatividade e a imaginação das crianças?
6. De que forma o lúdico favorece a socialização e a interação entre as crianças?
7. Quais são os desafios e as estratégias para integrar o lúdico ao currículo escolar?
8. Como os jogos e brincadeiras podem ser utilizados como ferramentas de ensino- aprendizagem na Educação Infantil?
9. Quais são as características de um ambiente lúdico adequado para as crianças na sala de aula?
10. Como o lúdico pode ajudar no desenvolvimento da linguagem e da expressão das crianças?
11. Quais são os cuidados necessários para garantir a segurança das crianças durante as atividades lúdicas?
12. Como o lúdico pode auxiliar no desenvolvimento motor das crianças?